

AUTOMUTILAÇÃO NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UM ESTUDO DE CASO POR MEIO DO RORSCHACH (SC)

Érika Leonardo de Souza¹
Ivonise Fernandes da Motta
Regina S. G. do Nascimento
Erlei Sassi

A automutilação diz respeito a comportamentos agressivos dirigidos contra o próprio corpo, tais como se cortar, queimar-se, raspar a pele, arrancar os cabelos e até mesmo amputar um membro ou partes importantes do corpo. É um sintoma bastante comum nos Transtornos de Personalidade Borderline. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo de caso em paciente que comete automutilação, descrevendo as suas características de personalidade por meio do Método de Rorschach analisado segundo Sistema Compreensivo. A paciente é Maria, 28 anos, vem sendo acompanhada no Instituto de psiquiatria há 7 anos. Desde os 19 anos apresenta comportamentos de autopunição e auto-agressividade, tais como, na depilação, passar a gilete inúmeras vezes na pele até se cortar, bater com a escova de cabelo na cabeça, furar a orelha, bater a cabeça na parede. Associam-se a tais comportamentos sentimentos de insatisfação pessoal, raiva e impulsividade. Os dados do Rorschach mostram que o processamento da informação ocorre de maneira mais imatura, primitiva e imprecisa (DQv). Não recolhe dados suficientes antes de tomar uma decisão, tendendo a realizar julgamentos precipitados e impulsivos (Zd), estando sujeitas a respostas emocionais impulsivas e lábeis (C). Apresenta dificuldades importantes nos processos de pensamento (Sum 6 , WSum 6 , M none), podendo este se apresentar ilógico, peculiar e circunstancial. A sua auto-imagem encontra-se distorcida e desvalorizada, estando articulada com traços negativos, danificados e disfóricos (MOR). Além das dificuldades de controle do afeto, impulsividade, tendência a julgamentos precipitados e a falhas nos processos de pensamento, Maria parece ter uma consciência diminuída de sua enfermidade, não se dando conta das suas dificuldades (Nota D , AdjD). Quando verbaliza algo que possa dar a entender uma compreensão de seus problemas, é o mecanismo de intelectualização em ação (2AB+Art+Ay). Além disso, parece não ter sensibilidade suficiente para lidar efetivamente com as pessoas e com as situações; assim não permite que os eventos a perturbem. É pequena a probabilidade de ter alguma noção de que algo poderia ser modificado em sua personalidade. É pouco provável que recorra a uma psicoterapia caso necessite ou que tire proveito dela caso participe de um processo psicoterapêutico, o que se configura em um sinal negativo em termos de prognóstico. Os resultados do Rorschach comprovam os pressupostos teóricos, que descrevem, entre outras características, impulsividade, instabilidade afetiva e não reconhecimento emocional de suas dificuldades, com interferência nos processos cognitivos.

¹ Apresentadora. Instituto de Psicologia da USP e Instituto de Psiquiatria - HC FMUSP. São Paulo / SP.
erikaleo@usp.br.